



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11188 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PERSPECTIVA BILÍNGUE DE SURDOS**

Marcilene Muniz Monteiro Conceição - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Tatiane de Souza Gil - URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PERSPECTIVA BILÍNGUE DE SURDOS**

A proposta deste construto é provocar reflexões acerca do ensino da Língua Portuguesa (LP) a partir da modalidade bilíngue de surdos, visando entender como se dá o processo de aquisição da LP pelas crianças surdas no seu processo de alfabetização. Para tanto, abordaremos um pouco da história da educação dos surdos para que possamos perceber os desafios no processo educacional e o caminho percorrido por eles, no Brasil, ao longo do tempo, bem como identificar as abordagens metodológicas utilizadas, que tiveram maior destaque: Oralismo, Comunicação Total e o Bilinguismo.

Em 1855 chega ao Rio de Janeiro o professor Ernest Huet, que era surdo, com objetivo de fundar uma escola para surdos, o Instituto de Surdos-Mudos, atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), para ensinar pessoas surdas. A metodologia utilizada era mista, utilizando sinais e oralidade. Essa metodologia foi abolida no Congresso de Milão, em 1880, na Itália, que reuniu educadores surdos, quando foi aprovada uma resolução proibindo o uso de sinais nos ambientes educacionais. O objetivo era capacitar as pessoas com surdez à integração aos grupos majoritários (ouvintes) utilizando a oralidade como única possibilidade linguística tanto na vida escolar como na social. Mais tarde, diante dos prejuízos dessa metodologia, iniciou-se, em 1970, a era da Comunicação Total (CT), que envolvia tanto a oralidade quanto o gestual em diversos espaços, inclusive educacionais. Na década de 1980 surgiram estudos e pesquisas sobre o Método Bilíngue ou Bilinguismo, método este que consiste na aquisição da língua materna (língua de sinais), considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial do seu país. Logo, o

Bilinguismo é uma proposta de ensino acessível às pessoas surdas e compreende o uso das duas línguas. No Brasil, portanto, há a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa na modalidade escrita, no contexto educacional.

Para educação de surdos não existe um modelo pronto e acabado. Sabe-se que ser bilíngue envolve, obrigatoriamente, duas línguas, no caso dos surdos, a língua de sinais e a LP. Para disponibilizar uma educação bilíngue de surdos são necessárias decisões político-pedagógicas e a escola que ofertar essa modalidade precisa ter ciência de estar assumindo uma política linguística na qual uma língua coexistirá no espaço da outra.

No Brasil existem algumas escolas bilíngues em que a Libras é a língua de instrução e o ensino da LP acontece como segunda língua somente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, nos anos subsequentes, a língua de instrução passa a ser a Língua Portuguesa, tendo o intérprete como moderador das duas línguas. Em outras escolas, o ensino se dá totalmente em Libras – como língua de instrução, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Há, ainda, há uma terceira situação, das escolas inclusivas com alunos surdos matriculados, e, nesses casos, os intérpretes de libras, ao invés de cumprir com sua função de intermediar a comunicação entre aluno/professor/alunos, acabam por assumir o papel de alfabetizadores, dentre outras atribuições.

Quadros (2000), quando se refere ao bilinguismo, não estabelece uma bifurcação, mas reconhece que a Libras e o Português são línguas envolvidas no cotidiano dos surdos, principalmente no contexto educacional. Igualmente, Quadros e Perlin (2007) argumentam que o processo de alfabetização de uma criança surda precisa ser em um contexto bilíngue, pois é através da L1 (língua materna) que as crianças pensam e dialogam sobre o mundo, estabelecem noções e organizam pensamentos, sendo delineado o processo de alfabetização com base na descoberta da própria língua em consonância com uma segunda língua na modalidade escrita. É comum, na fase da alfabetização, os professores ouvintes valorizarem um pouco mais as propriedades fonéticas da escrita para os alunos, apresentando a estes um sistema de transcrição da fala.

Esses encaminhamentos metodológicos equivocados, adotados pela maioria dos professores, são os principais motivos das desvantagens do processo de aprendizagem da escrita do Português entre os alunos surdos. Diante do exposto, refletimos que os maiores desafios enfrentados pelos alunos surdos têm origem metodológica, uma vez que as práticas adotadas pela maioria dos professores são pensadas para os alunos ouvintes e privilegiam a relação oralidade/escrita.

Para mudar tal cenário, defendemos que a língua de sinais precisa ser entendida nesse processo de ensino como o ponto de partida para aprendizagem da segunda língua, a L2. Para que isso ocorra, é preciso reconhecer o processo excludente vivido pela comunidade surda desde a educação básica até a inserção no mercado de trabalho. O ponto de partida para essa mudança deve ser o investimento na formação docente, com currículos pensados para além

de conteúdo e para um público homogêneo, um currículo que privilegie perspectivas metodológicas e linguísticas que incluam o multiculturalismo e as diferenças surdas como eixos a serem considerados.

Em conclusão, ponderamos que o professor deve estar ciente de suas práticas docentes em sala de aula, principalmente quando tem aluno surdo, e ter consciência das consequências da surdez, isto é, das dificuldades de comunicação e cognitivas desse aluno, principalmente quando não se tem o intérprete presente para mediar a comunicação, bem como deve ter proficiência nas duas línguas em questão – a Libras e a LP, a fim de melhorar o desenvolvimento cognitivo e comunicacional da criança surda.

**Palavras-Chave:** Língua Portuguesa. LIBRAS. Surdos. Bilíngue.

## **REFERÊNCIAS**

QUADROS, R. M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. 3. ed. Canoas: Textura, 2000.

QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.